

*A continuação do livro de Atos –
a continuação corporativa de Cristo*

Leitura Bíblica: At 27–28

Dia 1

I. O apóstolo Paulo viveu Cristo para o Seu engrandecimento como a Sua continuação (Fp 1:19-21a; At 9:4-5, 15; 26:19; 1Tm 1:16):

- A. Paulo era um discípulo de Cristo: ele via Cristo, ouvia Cristo e aprendia Cristo como a realidade está em Jesus (At 9:1-19, 25-27; 22:14-15; Ef 4:20-21).
- B. Paulo era um vaso escolhido de Cristo para contê-Lo, ser enchido com Ele e transbordar com Ele para a Sua plenitude (At 9:15; 2Co 4:7; Ef 1:22-23; 3:19).
- C. Paulo era um homem de oração (At 9:11; 13:1-3; 14:23; 16:13, 25; 20:36; 21:5; 22:17; 28:8; Ef 6:18; Cl 4:2).
- D. Paulo dependia do Corpo, fazia tudo no Corpo, por meio do Corpo e para o Corpo (At 9:11, 17-18, 25-27; 1Co 1:1; 12:14-27).
- E. Paulo tinha por prática invocar o nome do Senhor (At 9:14, 21; 22:16; 2Tm 2:22; Rm 10:12-13; Fp 2:9-11).
- F. Paulo vivia pelo Espírito todo-inclusivo de Jesus (o Espírito de um homem com muita força para sofrer) para o seu ministério de pregação, um ministério de sofrimento levado a cabo entre seres humanos e para seres humanos na vida humana para a edificação do Corpo de Cristo (At 9:16; 16:7, 22-34; Fp 3:10; Cl 1:24; 2Co 6:4; 11:23; Hb 6:19-20; 13:13).
- G. Paulo viveu no seu espírito mesclado (o Espírito divino mesclado com o seu espírito humano como um só espírito) (At 17:16; 19:21; Rm 8:4, 6, 16; 1Co 6:17).
- H. Paulo estava cheio com o Espírito de alegria, essencialmente para a sua existência, e com o Espírito de poder, economicamente para a sua função (At 13:9, 52; Ef 5:18).
- I. Paulo esforçava-se por ter sempre uma consciência boa e pura (At 23:1; 24:16; 1Tm 1:19; 3:9).
- J. Paulo viveu uma vida em que se regozijava sempre no

Dia 2

Senhor e em que Lhe dava graças (At 16:25; 27:35; Fp 4:4; Cl 3:16; 1Ts 5:16-18).

- K. Paulo era aliado de Deus e Deus o assistia para falar do evangelho com ousadia no nome de Jesus para expandir o testemunho de Jesus até aos confins da terra (At 9:20, 27; 26:22-29; 28:31; 1:8; 1Ts 2:2; cf. Rm 15:24, 28).
- L. Paulo cuidava com carinho dos santos na humanidade de Jesus e nutria-os na divindade de Cristo com todas as verdades da economia eterna de Deus, mostrando no seu viver a palavra do Senhor Jesus que mostra que é melhor dar do que receber (At 2:20-38; 1Ts 2:1-12).
- M. A quarta viagem ministerial de Paulo (At 27–28) mostra especialmente a sua vida em que ele vivia Cristo, engrandecia Cristo, fazia todas as coisas em Cristo e seguia Cristo para ser achado Nele (Fp 1:19-21a; 3:8-9, 14; 4:13):
 1. Durante a longa e desventurosa viagem do apóstolo como prisioneiro, o Senhor guardou-o em Seu poder e capacitou-o a viver uma vida muito além da esfera da ansiedade; essa vida era uma vida plenamente digna, com o mais elevado padrão das virtudes humanas que expressavam os mais excelentes atributos divinos (4:5-9).
 2. Esse era Jesus que vivia outra vez na terra na Sua humanidade divinamente enriquecida! Esse era o homem-Deus maravilhoso, excelente e misterioso, que viveu nos Evangelhos e continuava a viver em Atos por meio de um dos Seus muitos membros! Essa era uma testemunha viva do Cristo encarnado, crucificado, ressurreto e exaltado por Deus!
 3. No viver e ministério de Paulo, ele expressou o verdadeiro Deus, que em Jesus Cristo passou pelos processos de encarnação, viver humano, crucificação e ressurreição e que, como o Espírito todo-inclusivo, vivia nele e por meio dele (Gl 1:15-16, 24; 2:20; 3:14; cf. At 28:6).
 4. No meio da tempestade no mar, o Senhor fez do apóstolo não apenas o dono dos seus companheiros de viagem (27:24), mas também a sua garantia de

*Dia 3
e
Dia 4*

vida e consolador (27:22, 25). Agora, num ambiente tranquilo, em terra firme, o Senhor fez dele não só uma atração mágica aos olhos do povo supersticioso (28:1-6), mas também curador e alegria para eles (vv. 7-10).

5. A recepção calorosa dos irmãos de Roma e o cuidado amoroso dos de Putéoli (vv. 13-15) demonstram a bela vida do Corpo que havia nos tempos antigos entre as igrejas e os apóstolos:
 - a. Aparentemente, o apóstolo, na condição de prisioneiro em cadeias, havia entrado na região da capital tenebrosa do império usurpado por Satanás; na verdade, na condição de embaixador de Cristo com Sua autoridade (Ef 6:20; Mt 28:18-19), havia entrado noutra parte da participação na vida do Corpo da igreja de Cristo no reino de Deus na terra.
 - b. Enquanto sofria a perseguição da religião no império de Satanás (o caos satânico na velha criação), ele desfrutava a vida da igreja no reino de Deus (a economia divina para a nova criação); isso era uma consolação e ânimo para ele.

Dia 5

II. A continuação do livro de Atos é a continuação corporativa de Cristo com o viver corporativo do homem-Deus aperfeiçoado, como a realidade do Corpo de Cristo (28:31; cf. Jo 5:17).

- A. O livro de Atos não terminou, pelo contrário, permanece aberto para receber mais acréscimos; a razão disso deve ter sido que a obra do Espírito Santo, no que diz respeito à pregação de Cristo para Sua propagação, multiplicação e expansão mediante os crentes, ainda não se havia completado e precisava ser continuada por um tempo prolongado.
- B. Tal obra evangelística para a propagação, multiplicação e expansão de Cristo condiz com a economia neotestamentária de Deus, que visa produzir muitos filhos para Ele (Rm 8:29), para que se tornem os membros de Cristo a fim de constituir o Seu Corpo (12:5), tendo em vista levar a cabo o plano eterno de Deus e o cumprimento da

Dia 6

Sua vontade eterna; isso é revelado em detalhe nos livros que se seguem: as vinte e uma epístolas e o livro de Apocalipse, que seguem o livro de Atos.

- C. Uma vez que Deus quer um vaso corporativo, temos de ser trazidos à realidade do Corpo de Cristo e aprender a viver a vida do Corpo negando a nossa vida natural; caso contrário, somos inúteis na Sua mão e nunca poderemos cumprir a Sua meta.
- D. Nos quatro Evangelhos, Deus encarnou-se, passou pelo viver humano, morreu e ressuscitou, completando assim a Cristo, a corporificação do Deus Triúno (Cl 2:9); em Atos, essa corporificação de Deus, como o Espírito que dá vida (1Co 15:45), efetua a propagação de Cristo para dentro daqueles que Nele crêem, isto é, infunde o Deus Triúno processado no Seu povo escolhido, redimido e transformado para torná-los os elementos constituintes da igreja, por meio da qual Deus pode expressar-se.
- E. O resultado final da igreja será a Nova Jerusalém na eternidade futura, a expressão plena e eterna de Deus, que será também o reino eterno de Deus, a esfera na qual Ele reina em Sua vida divina na eternidade pelos séculos dos séculos; essa deve ser a realidade e meta de toda a pregação do evangelho hoje enquanto seguimos o modelo do apóstolo Paulo: “proclamando o reino de Deus e ensinando as coisas concernentes ao Senhor Jesus Cristo com toda a intrepidez, sem impedimento algum” (At 28:31).

Suprimento Matinal

At Mas o Senhor lhe disse: Vai porque este é para Mim um 9:15 vaso escolhido, para levar o Meu nome perante os gentios, os reis e os filhos de Israel.

17 Foi Ananias e entrou na casa e, impondo sobre eles as mãos disse: Saulo, irmão, o Senhor me enviou – Jesus, que te apareceu no caminho por onde vinhas – para que recuperes a vista e fiques cheio do Espírito Santo.

A intenção de Deus ao salvar Saulo de Tarso era enchê-lo consigo mesmo e assim fazê-lo um vaso extraordinário. Nos escritos de Paulo vemos o desenvolvimento do significado espiritual da palavra *vaso*.

Provavelmente foi de Ananias que Saulo aprendeu que ele era um vaso escolhido. Saulo de Tarso foi escolhido pelo Senhor não apenas para ser Seu apóstolo, servo e ministro; também foi escolhido para ser Seu vaso. Em Atos 9:15 o Senhor Jesus parecia estar dizendo a Ananias: “Saulo é um vaso escolhido. Ele Me irá conter, e o seu ministério consistirá em transmitir-Me ao mundo gentio.” Todos precisamos ver a importância de Saulo ser um vaso escolhido.

Na vida e nos escritos de Paulo podemos ver os três elementos da cultura ocidental: o hebraico, o grego e o romano. Paulo era uma composição desses três elementos. Assim, ele corporificava a religião hebraica, a cultura grega e a política romana. Por ser de tal composição, ele se tornou adequado como vaso de barro para conter e transmitir o Cristo todo-inclusivo. Paulo era adequado para ser tal vaso. (*Estudo-Vida de Atos*, p. 238)

Leitura de Hoje

Somos membros do Corpo, que foi autorizado, ungido e investido por Cristo, a Cabeça com tudo o que Ele alcançou e obteve. Uma vez que somos membros do Corpo, podemos ficar firmes na posição do Corpo, para o Corpo e com o Corpo em tudo o que precisarmos. Ao

orarmos, podemos reivindicar para a nossa experiência o que foi cumprido no Corpo.

Não devemos dar muita importância a como será a manifestação do Espírito sobre nós. Antes, simplesmente teremos autoridade e poder. Então, não falaremos de maneira vã com palavras inúteis. Quando falamos, falamos com autoridade. Trabalharemos e agiremos com autoridade, não por nós mesmos, mas por Aquele que está nos céus. Nesse sentido, seremos como policiais que agem apoiados pelo governo. Os nossos opositores estarão em apuros, porque não fazemos as coisas por nós mesmos, mas pelo nosso “uniforme”, nossa autoridade. Esse é o verdadeiro significado da experiência do batismo no Espírito Santo.

Se estivermos claros acerca desse assunto, mudaremos a maneira como oramos. Oraremos: “Senhor, eis-nos aqui como representantes do Teu Corpo. O que fazemos aqui não é por nós mesmos, mas pela Tua autoridade. Por isso, tens de trazer as pessoas até nós.” Temos de orar assim e reivindicar por fé. Podemos comparar o nosso falar com intrepidez com o de um policial, que fala com autoridade e os outros têm de obedecer-lhe. Temos de exercitar a fé que vem da nossa visão. Temos a visão de que o Corpo foi empossado com autoridade no dia de Pentecostes e nós somos membros do Corpo, que vivem e agem no Corpo, para o Corpo e com o Corpo. Não fazemos as coisas por nós mesmos nem para nós mesmos. Assim, temos autoridade e poder.

O livro de Atos é o relato de um grupo de pessoas que são regeneradas pelo Deus Triúno e são investidas de autoridade pelo Deus Triúno. Elas têm o Deus Triúno em seu interior como sua vida e sobre elas como sua autoridade e poder. Elas agem assim e vivem pela vida que têm em seu interior. Esse é o pensamento básico do livro de Atos. (*A General Sketch of the New Testament in the Light of Christ and the Church, Part 1: The Gospels and the Acts*, pp. 79-80)

Leitura adicional: A General Sketch of the New Testament in the Light of Christ and the Church, Part 1: The Gospels and the Acts, cap. 7

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

At 20:34-35 Vós mesmos sabeis que estas mãos supriram as minhas necessidades e as dos que estavam comigo. Em tudo vos dei o exemplo de que, labutando assim, é necessário amparar os fracos e recordar as palavras do Senhor Jesus, que Ele mesmo disse: Mais bem-aventurado é dar que receber.

[Paulo] trabalhava com as mãos fazendo tendas (18:3) para se sustentar tanto a si mesmo como também aos que estavam com ele [20:33-34]. Ele trabalhava a fim de ajudar os seus jovens cooperadores. Isso nos mostra que a maneira dele não era a do clero de hoje, que faz da pregação uma profissão.

Assim como Paulo, devemos levar a economia neotestamentária aonde quer que estejamos. Se a situação permitir, podemos despende todo o tempo na obra do ministério. Doutra forma, devemos fazer algo para nos sustentar e também ajudar os outros.

Em 20:35 (...) Paulo pediu aos presbíteros que se lembrassem da palavra do Senhor Jesus: “Mais bem-aventurado é dar que receber”. Isso não está registrado nos Evangelhos; deve ter sido recebida por comunicação oral.

Se lermos cuidadosamente a palavra de Paulo aos presbíteros da igreja em Éfeso, veremos que ele não considerou o pregar como uma profissão. Antes, tinha um encargo autêntico de levar a cabo a economia neotestamentária de Deus. (*Estudo-Vida de Atos*, p. 532)

Leitura de Hoje

[Atos 16:7 diz: “E tendo chegado a Mísia, tentavam ir para Bitínia, mas o Espírito de Jesus não permitiu.”] *O Espírito de Jesus* é um termo especial. Tem um significado diferente do termo “o Espírito de Deus”. Como Jesus era um homem, e ainda é um homem, “o Espírito de Jesus” é o Espírito do homem Jesus.

Quando consideramos o que se passou [em Atos 16] vemos que precisamos do Espírito de Jesus. Neste capítulo há muitos sofrimentos e perseguições. Paulo, inclusive, foi preso! Em tal situação “o Espírito de Jesus” era verdadeiramente necessário. Jesus era um homem que

sofreu, continuamente, intensa perseguição enquanto estava na terra. Por isso, “o Espírito de Jesus” é o Espírito de um homem com muita capacidade para sofrer. Ele é o Espírito de um homem bem como o Espírito da capacidade sofredora. Ao sermos perseguidos, enquanto pregamos o evangelho, precisamos de tal Espírito: “o Espírito de Jesus”!

[Atos 16:6-7 prova] que “o Espírito de Jesus” é o “Espírito Santo”. Pelo contexto desses versículos, vemos que o “Espírito Santo” que guiava o apóstolo Paulo, enquanto ele pregava o evangelho, era “o Espírito de Jesus”. Era “o Espírito Santo” que guiava o apóstolo; mas “o Espírito Santo” naquele tempo e naquele caso agia como “o Espírito de Jesus”.

O Espírito de Jesus é não apenas o Espírito de Deus com divindade em Si para que vivamos a vida divina, mas também o Espírito do homem Jesus com humanidade em Si para que vivamos uma vida humana adequada e possamos suportar os seus sofrimentos.

Uma vez que o Espírito de Deus hoje é o Espírito de Jesus e o Espírito de Cristo, temos “o Espírito de Jesus Cristo” em Filipenses 1:19, que diz: “Isso me resultará em salvação... pelo suprimento abundante do Espírito de Jesus Cristo.” Aqui “o Espírito de Jesus Cristo” está relacionado com “o suprimento abundante”... [que] em grego é uma palavra muito específica e rica que o apóstolo usa... para indicar o suprimento abundante e rico do Espírito de Jesus Cristo. É a abundante “riqueza armazenada” no Espírito do Jesus encarnado, afligido e crucificado e do Cristo ressurreto, ascendido e entronizado.

Em Filipenses 1, o apóstolo sofria por estar preso e esperava ser libertado. Para o sofrimento, ele precisava do Espírito do Jesus sofredor e, para a libertação, ele precisava do Espírito do Cristo ressurreto. O suprimento abundante do Espírito de Jesus Cristo era tudo aquilo de que ele precisava para enfrentar a situação naquele tempo. (*The All-inclusive Spirit of Christ*, pp. 18-19, 21)

Leitura adicional: A General Sketch of the New Testament in the Light of Christ and the Church, Part 1: The Gospels and the Acts, cap. 8; *Estudo-Vida de Atos*, mens. 55; *Church Affairs*, cap. 11; *The All-inclusive Spirit of Christ*, pp. 18-21

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Fp E mais ainda: também considero tudo como perda... 3:8-9 para ganhar Cristo e ser achado Nele, não tendo minha própria justiça, que procede da lei, mas a que é mediante a fé em Cristo...

4:12-13 Sei estar humilhado e sei ter em abundância; em tudo e em todas as coisas aprendi o segredo, tanto de estar saciado como de passar fome, tanto de ter em abundância como de passar necessidade. Tudo posso Naquele que me fortalece.

Nos capítulos vinte e sete e vinte e oito de Atos, Lucas nos dá uma longa narrativa da viagem de Paulo de Cesaréia a Roma. (...) O quadro nesses capítulos de Atos também nos mostra a vida, o comportamento e o caráter de Paulo. Vemos a ascendência que ele tinha nessa situação. Também vemos a sabedoria e a dignidade da sua vida humana. Sem dúvida, a sua vida era viver Cristo e engrandecê-Lo.

Se lermos esse trecho cuidadosamente, veremos que Paulo vivia do modo que aspirava viver em Filipenses 3, onde diz que buscava Cristo a fim de ser achado Nele (vv. 9, 12). Quando leio Atos 27 e 28, eu o encontro em Cristo. Numa viagem dura e difícil, ele viveu em ascendência e dignidade, e cheio de sabedoria. Embora fosse prisioneiro, ele se portava como rei. Ademais, tinha percepção e sabedoria para lidar com as questões. (...) em todas as circunstâncias ele vivia em ascendência. (*Estudo-Vida de Atos*, pp. 667, 669)

Leitura de Hoje

Embora [Paulo] fosse um prisioneiro em cadeias, o seu comportamento mostrava muita ascendência com dignidade. A narrativa de Lucas, ao registrar o mover do Senhor na terra, não enfatiza doutrina, e, sim, o testemunho das testemunhas do Senhor (1:8). Assim, em sua narração não há detalhes de doutrinas, e, sim, dos eventos que ocorreram a essas testemunhas, para retratar os testemunhos delas em suas vidas. Isso é exatamente o que se vê na viagem de Paulo nos últimos dois capítulos.

Aqui Paulo era uma testemunha do Senhor. Assim, não devemos ler o relato de Lucas meramente como uma história de uma tempestade no mar. Antes, precisamos ver nessa história a descrição da vida de uma das testemunhas vivas de Cristo.

[Em 27:23-24 Paulo diz:] “Porque, esta mesma noite, um anjo de Deus de quem eu sou e a quem sirvo pôs-se ao meu lado, dizendo: Não temas, Paulo; é preciso que compares perante César e eis que Deus te concedeu todos os que navegam contigo.” No versículo 23 ele mostrou primeiro que pertencia a Deus e então que O servia.

No capítulo 24 o anjo lhe assegurou que ele compareceria perante César. Isso visava cumprir a promessa do Senhor em 23:11 e o desejo do apóstolo em 19:21.

De acordo com o versículo 24, Deus lhe deu todos os que navegavam com ele. Isso mostra que Deus os deu a Paulo e que eles estavam todos sujeitos a ele. Se não fosse a presença de Paulo com eles, todos teriam perdido a vida. Aqui ele parecia dizer: “Por minha causa a vida de vocês será preservada. O Senhor deu todos vocês para mim.”

O versículo 35 diz: “Tendo dito isso, tomou um pão, deu graças a Deus na presença de todos e, partindo-o, começou a comer”. Aqui ele se conduziu como rei, ou pelo menos como cabeça de uma grande família. Ele deu graças pela comida e comeu. A tempestade prevalecia, o barco era açoitado pela tormenta e eles temiam perder a vida. No entanto, ele lhes disse que recobrassem o ânimo, estivessem em paz e comessem para ter a força de que necessitavam. Então, na frente de todos, ele comeu. Todos estavam com medo e não tinham ânimo para comer. Por essa razão, ele deu um exemplo e parecia dizer: “Estou animado e em paz. Encorajo-os a me imitar, pois sou um homem vivendo Cristo”. Como ele cobrou o ânimo e comeu, “reanimando-se todos, também eles se puseram a comer” (v. 36). (...) Eram ao todo “no navio duzentas e setenta e seis almas” [v. 37]. Como já dissemos, todos eram súditos do reino governado por Paulo. (*Estudo-Vida de Atos*, pp. 671-672, 674)

Leitura adicional: Estudo-Vida de Atos, mens. 70; *The Triune God's Revelation and His Move*, mens. 12

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

At E, agora, vos aconselho a que tenhais ânimo, pois 27:22-24 nenhuma perda de vida haverá entre vós, exceto a perda do navio. Porque, esta mesma noite, um anjo do Deus de quem eu sou e a quem sirvo pôs-se ao meu lado, dizendo: Não temas, Paulo; é preciso que compareças perante César; e eis que Deus te concedeu todos os que navegam contigo.

No mar, durante a tempestade, o Senhor já tinha feito do apóstolo não apenas o dono dos colegas de viagem (27:24) como também a garantia de vida e o confortador deles (27:22-25). Agora, em terra, numa situação de paz, o Senhor o fez ainda mais, não apenas uma atração mágica aos olhos dos supersticiosos (28:3-6) como também aquele que cura e a alegria para os bárbaros (vv. 8-9). Em toda a extensa e desafortunada viagem de Paulo como prisioneiro, o Senhor guardou o apóstolo em Sua soberania e capacitou-o a ter uma vida muito acima da esfera da ansiedade, e, plenamente dignificada com o mais alto padrão de virtudes humanas, expressando os mais excelentes atributos divinos, uma vida que se assemelhava à que Ele mesmo tivera na terra anos antes. Era Jesus vivendo novamente na terra, em Sua humanidade divinamente enriquecida! Esse é o maravilhoso, excelente e misterioso homem-Deus, que viveu nos Evangelhos, continuando a viver em Atos por meio de um de Seus muitos membros, membro esse que era uma testemunha viva do Cristo encarnado, crucificado, ressurreto e exaltado por Deus. Paulo em sua viagem viveu e engrandeceu a Cristo. Não é de admirar que as pessoas distinguissem a ele e aos seus companheiros com muitas honrarias (v. 10), isto é, com o máximo respeito e a mais alta consideração! (*Estudo-Vida de Atos*, pp. 677-678)

Leitura de Hoje

A calorosa recepção dos irmãos de Roma e o cuidado amoroso dos irmãos de Putéoli (At 28:13-14) mostram a bela vida do Corpo entre as igrejas e os apóstolos nos dias iniciais. Essa vida era parte da vida celestial do reino na terra obscurecida por Satanás e habitada pelo

homem. Aparentemente o apóstolo, como prisioneiro em cadeias, tinha entrado na área tenebrosa da capital do império usurpado por Satanás. Na verdade, como embaixador de Cristo com a Sua autoridade (Ef 6:20; Mt 28:18-19), ele tinha entrado em outra parte da participação na vida do Corpo em Sua igreja no reino de Deus na terra. Enquanto sofria a perseguição da religião no império de Satanás, ele desfrutava a vida da igreja no reino de Deus, a qual lhe era um conforto e um encorajamento.

De acordo com Atos 28:15, quando viu os irmãos, Paulo deu graças a Deus e sentiu-se mais animado. Isso indica que o apóstolo era bastante humano. Embora tivesse sido encorajado pelo Senhor diretamente (23:11) e tivesse sido bastante corajoso em toda a sua viagem (27:22-25, 33-36), ele ainda foi encorajado com a calorosa recepção dos irmãos. Era na humanidade elevada de Paulo com as virtudes humanas, que Cristo, com os atributos divinos, era expresso em sua viagem. Ele engrandeceu a Cristo todo o caminho em sua situação adversa (Fp 1:20).

Antes de Paulo chegar a Roma, os irmãos lá tiveram notícias a respeito dele e seus companheiros e vieram ao encontro deles na Praça de Ápio e em Três Tabernas. (...) Talvez alguns de Putéoli, onde rogaram a Paulo que permanecesse por sete dias, tenham levado as notícias aos irmãos em Roma, que então vieram ao seu encontro. (...) Aqui é que vemos um quadro da vida da igreja nos tempos antigos, uma vida da igreja muito desfrutável. Precisamos ter tal vida da igreja desfrutável hoje e seguir o modelo apresentado nesses versículos.

No capítulo vinte e oito foi cumprido o desejo de Paulo de ver Roma. Os judaizantes tentaram impedi-lo de ir aos gentios, mas o Senhor soberanamente o levou a Roma. Naqueles tempos, ir de Jerusalém a Roma era algo grande. Mas o Senhor o levou ao distante mundo gentio, até mesmo à capital do Império Romano. Paulo devia estar muito contente quando chegou a Roma. Exteriormente ele estava em cadeias, mas interiormente estava cheio de glória e alegria indizível. (*Estudo-Vida de Atos*, pp. 679-680)

Leitura adicional: Estudo-Vida de Atos, mens. 71-72

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

At Proclamando o evangelho do reino de Deus e ensinando as coisas concernentes ao Senhor Jesus Cristo com toda a intrepidez, sem impedimento algum.

Jo Mas Jesus lhes respondeu: Meu Pai trabalha até agora, e eu trabalho também.

Há sessenta e seis livros na Bíblia. Quando chegamos ao fim dos livros, podemos dizer que o livro acabou. (...) No entanto, há um livro na Bíblia que não tem fim. Os restantes sessenta e cinco têm um fim, mas há um livro que não tem fim. Esse livro é Atos dos Apóstolos. Por que razão Atos 28 termina assim? Quando alguém lê Atos 28, tem a sensação que o livro não foi concluído. Esse livro não tem fim. Atos dos apóstolos é um livro sem fim, porque é um livro que ainda continua. Talvez os atos dos apóstolos do século I tenham acabado, mas o livro de Atos, no seu todo, ainda não acabou. Até agora ainda temos Atos dos Apóstolos conosco. Esse livro ainda não acabou. (*The Collected Works of Watchman Nee*, vol. 37, p. 121)

Leitura de Hoje

O Senhor disse: “Meu Pai trabalha até agora, e Eu trabalho também” (Jo 5:17). Isso mostra que desde a rebelião de Satanás desde a queda do homem, Deus tem trabalhado até agora e o Senhor também. O que é o livro de Atos? O livro de Atos não é um relato da obra de Paulo nem da obra de Pedro nem da obra de João. O livro de Atos é um relato da obra de Deus. Quem pode dizer que Deus não fez nenhuma obra depois de Atos 28? Quem pode dizer que a obra de Deus parou depois de Atos 28?

O livro de Atos não tem um final. Após o capítulo vinte e oito, muitos dos vasos de Deus ainda levam adiante a Sua obra. A Sua obra continua e não parou. As coisas não acabaram depois de Paulo ter trabalhado em Roma durante dois anos. Paulo viveu em Roma e, mais tarde, foi martirizado. Nada disso está relatado no livro de Atos. Pedro, Paulo e João são três pessoas importantes, contudo, o fim das

suas vidas não ficou registrado. Como podemos dizer que o livro de Atos terminou? O testemunho de Deus nunca pode ser terminado. Poderíamos dizer a mesma coisa mesmo que houvesse o capítulo vinte e nove, trinta ou o capítulo cem. Se alguém quisesse escrever mais, novas coisas poderiam sempre ser acrescentadas. É por isso que Atos pára no capítulo vinte e oito. Apesar de o relato escrito não ter continuado depois do capítulo vinte e oito, a obra de Deus continua. A obra no século I não foi o pico. Deus tem trabalhado ao longo de quatro mil anos. Se dissermos que Atos 28 foi o pico, devemos estar no sopé da montanha; devemos ter descido do pico. Isso não é verdade, porque o Senhor disse: “Meu Pai trabalha até agora, e Eu trabalho também” [Jo 5:17]. Não devemos pensar que a obra de Deus chegou ao pico no tempo de Paulo e também não devemos considerar que a obra de Deus chegou ao pico no tempo de Martinho Lutero. Não, o século I não representa o fim da obra de Deus, nem o século XVI. Nem o século passado representou o fim da obra de Deus. A Sua obra continuará até ao reino, até mesmo ao novo céu e à nova terra. Deus sempre avança; Ele nunca pára. Se soubermos isso e crermos nisso, louvaremos o Senhor.

O homem tem o conceito errado de que esta é a pior época da igreja. No tempo de Martinho Lutero alguns pensavam da mesma maneira. No tempo de John Wesley alguns também pensavam assim. Consideramos que o tempo de Martinho Lutero e o de John Wesley foram épocas maravilhosas. Enquanto consideramos a época deles maravilhosas, outros que virão daqui a cinquenta anos dirão que nós vivemos numa época maravilhosa. Temos medo de que o homem pare, no entanto, Deus nunca pára. Cada ano, Ele sabe o que faz e sabe quanto trabalhará. Cada ano, Ele faz o que quer. Ele é um Deus que prossegue dia a dia; Ele avança sempre. Aleluia! Deus é um Deus que continua a avançar. (*The Collected Works of Watchman Nee*, vol. 37, pp. 121-123)

Leitura adicional: The Collected Works of Watchman Nee, vol. 37, cap. 20

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Rm Porque os que Ele conheceu de antemão, também os 8:29 **predestinou para serem conformados à imagem do Seu Filho, a fim de que Ele seja o Primogênito entre muitos irmãos.**

12:5 Assim nós, que somos muitos, somos um só Corpo em Cristo, e individualmente membros uns dos outros.

Cada vez que Deus avança, Ele encontra alguns vasos. No livro de Atos, Deus encontrou alguns vasos. No tempo de Martinho Lutero, Deus encontrou um vaso e no tempo de John Wesley, Ele também encontrou um vaso. Sempre que há um reavivamento espiritual, Deus encontra alguns vasos. Onde está o vaso de Deus hoje? É verdade que o Pai trabalha até agora, mas quem continua a trabalhar juntamente com Ele? Quem pode dizer: “Eu trabalho também”? Essa é a questão crucial.

Irmãos e irmãs, se Deus nos conceder a luz e se virmos a verdade de Deus, admitiremos que hoje Deus procura o mesmo vaso que Ele ordenou no princípio. O vaso é a igreja, ou seja, Deus não procura um vaso individual hoje, mas um vaso corporativo. Uma vez que Deus procura um vaso corporativo, os Seus filhos têm de ter consciência do Corpo de Cristo e da vida do Corpo. Caso contrário, eles são inúteis na Sua mão e nunca poderão cumprir a Sua meta. (*The Collected Works of Watchman Nee*, vol. 37, p. 123)

Leitura de Hoje

Apocalipse 1 diz que as igrejas são candelabros de ouro. Deus não diz simplesmente que as igrejas são de ouro; Ele diz que as igrejas são candelabros de ouro. Se as igrejas fossem simplesmente de ouro, não poderiam satisfazer Deus. Deus diz que as igrejas são candelabros de ouro, porque os candelabros de ouro brilham e iluminam. Deus deseja que a igreja seja um vaso brilhante, um vaso de testemunho. Desde o princípio, Deus ordenou que a igreja fosse um candelabro. A igreja, não os indivíduos, é um candelabro perante o Senhor.

Não basta ser apenas de ouro e não basta apenas ser de Deus. Tem de haver o resplandecer de Deus e o testemunho Dele antes que a igreja seja considerada o candelabro.

Portanto, a igreja existe para o testemunho de Deus. Aquilo que não for de ouro não é a igreja e aquilo que não for um candelabro não é a igreja. Aquilo que não tem vida interiormente não é a igreja e aquilo que não tem o testemunho interiormente também não é a igreja. A igreja tem de saber o que Deus faz e o que Ele procura nesta era; tem de compreender o que é o testemunho de Deus hoje na terra. Só depois, a igreja pode ser considerada o candelabro de ouro.

De uma forma simples, a obra de Deus avança sempre. Ele ainda procura esse vaso. O Seu vaso hoje é o mesmo vaso que Ele queria ter no princípio; a igreja é o vaso, não os indivíduos.

Alguns podem perguntar: Qual é o significado de os vencedores saírem da igreja? É verdade que é preciso haver vencedores que saem da igreja, mas o testemunho dos vencedores é mantido em favor do todo corporativo; não é para os indivíduos. Os vencedores não são homens que se consideram extraordinários, melhores do que os outros e que colocam de lado todos os outros. Os vencedores trabalham para o benefício de toda a igreja. Eles trabalham e toda a igreja é beneficiada. Os vencedores não são para si mesmos; eles estão na base da igreja e estão lá para levar a igreja à perfeição. Eles estão na base da igreja e mantêm essa posição em favor da igreja. Até as vitórias dos vencedores são vitórias corporativas.

O vaso que Deus procura é um vaso corporativo. Por isso, temos de aprender a viver a vida do Corpo. Temos de negar a vida natural e Deus tem de julgar-nos e lidar conosco de uma forma profunda, para vivermos a vida do Corpo. Temos de aprender a obedecer e a ter comunhão. Assim, teremos a oportunidade de nos tornar um vaso de Deus. (*The Collected Works of Watchman Nee*, vol. 37, pp. 123-124)

Leitura adicional: The Collected Works of Watchman Nee, vol. 37, cap. 20

Iluminação e inspiração: _____
